

IN MEMORIAM

FOI-SE-NOS D. RICARDO CARVALHO CALERO

Depois do passamento dos Profs. Manuel R. Lapa e Celso Cunha, esta primavera deixou-nos o Prof. e amigo Ricardo Carvalho Calero, companheiro nas tarefas do conselho de redacção desta revista, para a que tanto tem trabalhado.

Com ele perdemos a máxima autoridade da Galeguística, um dos escritores mais brilhantes do século e também um patriota modélico; todas estas facetas conformam a trajetória de um dos intelectuais galegos que a mais alto nível frequentou nem apenas a lucidez e o rigor teóricos, mas também o compromisso pragmático, constante e enérgico com a Galiza.

D. Ricardo Carvalho Calero nasceu o 30 de Outubro de 1910 no Ferrol velho. Fijo os primeiros estudos no Colégio «Sagrado Corazón», dirigido polo dramaturgo Comelhas, onde começou a ensinar, mesmo antes de acabar o Bacharelado, de que se examina na Corunha, em Lugo e em Ciudad Real. Órfão de mãe desde 1919, abandona os estudos militares e inicia a sua actividade literária nas páginas de *El Correo Gallego* e na revista *Maruxa*.

Em 1926 começa estudos de Filosofia e Letras e Direito na Universidade de Santiago de Compostela onde tem ocasiões de se relacionar com membros do *Seminário de Estudos Galegos*. Em 1928 publica o seu primeiro poemário, *Trinitárias*, a que segue *Vieiros* (1931) e *La soledad confusa* (1932).

Como membro da primeira promoção de advogados da República, redige com Tobio o ante-projecto de *Estatuto de Autonomia de Galiza*, militando activamente no Partido Galeguista.

Em 1933 ingressa como funcionário no Concelho do Ferrol e casa em Lugo com D.^a M.^a Inácia Ramos Díez.

Em 1936, tendo já editado *O silêncio ajionlhado* (1934), a guerra civil surpreende-o em Madrid preparando oposições e impede-lhe conhecer a sua primeira filha até cinco anos depois. Fiel à legalidade republicana, é julgado, condenado e encarcerado até que em 1941 obtém a liberdade condicional e volta ao Ferrol.

Nesta época compom as peças *Isabel* (1945), *A sombra de Orfeu*, *Farsa das çocas* e *A árvore* (1948) e o romance *A gente da Barreira* (1950), que inaugura a nossa narrativa de após-guerra.

Entre 1950 e 1965 dirige o Colégio Fingoy, de Lugo, e publica *Anjo de terra* (1950), *Poemas pendurados dum cabelo* (1952), *Sete poetas galegos* (1955) e a sua tese de doutoramento, *Aportaciones a la literatura gallega contemporánea* (1955), editada por Gredos.

Em 1958 ingressa como membro numerário na Real Academia Galega com o discurso *Contribuição ao estudo das fontes literárias de Rosalia*, que responde Otero Pedrayo.

Em 1961 publica *Saltério de Fingoy* e em 1963 aparece a primeira edição da sua monumental *História da Literatura Galega Contemporânea*.

Desde o curso 1965-66 ensina Língua e Literatura na Universidade e no I.B. «Rosalia de Castro», de Santiago de Compostela.

Em 1966 publica a *Gramática elemental del Gallego común*, cujas múltiples ediciones evidenciam a evolução do seu pensamento lingüístico.

Em 1971, para além de elaborar, como ponente da Academia, as *Normas ortográficas e morfológicas do idioma galego*, publica os volumes *Catro peças* e *Sobre língua e literatura*. Em 1972 ganha por oposição a Cátedra de Lingüística e Literatura Galegas na Universidade de Compostela; nestes anos dedica vários estudos a Rosalia de Castro, como *Particularidades morfológicas del lenguaje de Rosalia de Castro* (1972) e *Estudios rosalianos* (1979).

Em 1979 preside a Comissom de Lingüística, dependente da «Xunta de Galicia», que redige as *Normas ortográficas do idioma galego* (Junho de 1980), de uso precário na Administração, porque imediatamente o ILG reaccionou contra elas até conseguir derrogá-las pelo Decreto 173/1982, de 17 de Novembro.

Nesse mesmo ano 1979 edita-se o tomo primeiro de *Livros e autores galegos* (o segundo apareceu em 1982).

No ano da sua jubilação como docente universitário, 1980, publica *Pretérito imperfecto*, em que recopila a sua poesia de 1927 e 1961, e ao ano seguinte, *Problemas da língua galega*, na Colecção Noroeste da Livraria Sá da Costa Editora, que o Prof. Rodrigues Lapa iniciara em 1979 com os *Estudos galego-portugueses*.

Em 1982, coincidindo com a publicação do seu *Teatro completo* e de *Futuro condicional*, poesia de 1961-1980, é objecto de umha Homenagem nacional organizada pela Associação Galega da Língua, a A.C. «O Facho» (Corunha), a Associação Sócio-Pedagógica Galega, a A.C. «Alexandre Bóveda», Escola Dramática Galega e Ateneu da Corunha. A A.C. «Medúlio», do Ferrol, edita um volume de Homenagem ao Professor.

Salientamos as suas publicações últimas em volume: *Da fala e da escrita* (1983), *Scórpio* (1987) que foi prémio nacional da crítica, *Estudios e ensaios sobre literatura galega* (1989), *Escritos sobre Castela* (1989).

Presidiu os Congressos de Rosalia (1985) e Castela (1986), organizados pela Universidade compostelana e outras instituições.

A revista *O Ensino* (núms. 18-22) publicou em 1987 um volume de homenagem ao Professor.

A Associação Galega da Língua, de que foi activo membro de honra, editou-lhe os estudos recopilados em *Letras galegas* (1984) e o poemário *Cantigas de amigo e outros poemas* (1986), para além dos numerosos trabalhos que nominalmente ou por pseudónimo foi publicando em *Agália* e nas *Actas* dos Congressos. Destes, I e II, fijo parte da Presidência de Honra.

Decerto esta nota, de urgência, apenas procurou evidenciar os traços biobibliográficos fundamentais do Professor; evidentemente o seu labor jornalístico e docente, de conferencista e de asíduo colaborador nas mais prestigiosas publicações universitárias, tanto peninsulares, como europeias e americanas fica aqui preterido.



El Correo Gallego

O reintegracionismo ortográfico perde o seu máximo representante Pesar na sociedade galega pola morte de Ricardo Carvalho Calero

SANTIAGO. Redacción
O filólogo Ricardo Carvalho Calero será home-
razado postumamente
Lingua que concede
Lino a Calero (AEL
deur da Cate
Santiago e é

linguístico, faleceu na noite do pasado domingo,
como adiantou EL CORREO GALLEGO ante o
agudizarse un proceso respiratorio. Os seus res-
tos mortais serán depositados a 17 horas de hoxe
na misa na igrexa de San Francisco e
recibir, posteriormente,

Pesar da cu-
pasa
Carvalho Calero

O filólogo Ricardo Carvalho Calero será homenaxeado postumamente na Pergamino de Asociación Lingua, que concede a Lingua Galega, o desenvolvemento do proxecto por de Escritores en Lingua Galega, de leor da Cadeira de Calero, a Universidade de Santiago de Compostela, logo ante por EL CORREO GALLEGO, do século con cultura da Co-
lectores. — Cui sui

Primer catedrático gallego en San

● Ricardo Carvalho Calero, que mor-
to de uns meses cumprirá
Ferreiro 30 de outubro de 1910
histórico mozo de 1910
Santiago de Compostela

● Pésame do Conselleiro
de Educación
de la Xunta de Galicia, Juan
Pérez, visitou ayer a la
familia de Carvalho Calero
na súa casa de Santiago de
Compostela

Con la muerte de Carvalho Calero, Galicia pierde a
calidad intelectual
—vencido elogio su

Ramón Piñeiro López, pre-
sidente del Consello de Ca-
rvalho Calero, declarou que
Carvalho Calero —
rimera figura

a lengua gallega llora la
muerte de Carvalho Calero

Desaparece una figura del galleguismo histórico
—vencido elogio su

Dolor por la muerte del
lingüista Ricardo Carvalho

Una de las personalidades más importantes de la cultura gallega
—vencido elogio su

Los dos sus amigos
—vencido elogio su

De su amplia biografía destaca el hecho de que, en 1972, excedente del cuerpo de agregados

● Normalización
lingüística

● Rígor e coñecementos

● A perda, engade o tamén
presidente da Real Academia Ga-
lega, "equívale a unha negatividade ser e básica. Non abundan
hoxe, indolentemente, figuras me-
ricianas dotadas do rigor e ampli-
coñecementos, así como do

● Normalización
lingüística

● A perda, engade o tamén
presidente da Real Academia Ga-
lega, "equívale a unha negatividade ser e básica. Non abundan
hoxe, indolentemente, figuras me-
ricianas dotadas do rigor e ampli-
coñecementos, así como do

● Normalización
lingüística

● Rígor e coñecementos

● A perda, engade o tamén
presidente da Real Academia Ga-
lega, "equívale a unha negatividade ser e básica. Non abundan
hoxe, indolentemente, figuras me-
ricianas dotadas do rigor e ampli-
coñecementos, así como do

● Normalización
lingüística

● Rígor e coñecementos

● A perda, engade o tamén
presidente da Real Academia Ga-
lega, "equívale a unha negatividade ser e básica. Non abundan
hoxe, indolentemente, figuras me-
ricianas dotadas do rigor e ampli-
coñecementos, así como do

● Normalización
lingüística

● Rígor e coñecementos

Murió el escritor Ricardo Carballo Calero

Fue el primer profesor
universitario de Lengua Gallega

Santiago

AGN

A media tarde de hoy recibí
noticia de la muerte del escritor
compostelano de Breogama
Ricardo Carballo Calero, fallecido
a las 10.30 horas en la clínica de
la ciudad de Santiago de Compostela.
Una aflicción pulmonar aguda con la vida de
esta gran personalidad del mundo
de la cultura gallega y uno de los
mayores difusores de su idioma.
A su labor como escritor, crítico
y historiador.

(Pasa a la 23)



Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor



Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor



El profesor Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor



El profesor Carballo Calero durante una de sus frecuentes conferencias y recibiendo la medalla Castelao que le impuso el entonces presidente de la Xunta, Gerardo Fernández Albor

GALIZA
Defensor da língua e cultura portuguesa

Faleceu Carvalho Calero

O professor Carvalho Calero, membro da Real Academia Galega e da Academia das Ciências de Lisboa, Catedrático de Linguística e Literatura Galega da Universidade de Santiago, autor teatral, poeta e ensaísta; uma das máximas figuras da Cultura Galega contemporânea e vulto da Galiza de sempre, defensor da unificação ortográfica de galego, português e brasileiro, faleceu em Santiago de Compostela.

Para o Presidente das Irmandades da Fala da Galiza e Portugal e da Fundação Europeia Viqueira, José Luis Fontenla, com a perda de Carvalho Calero, perdeu-se um dos maiores defensores da lusofonia da Galiza como o era o professor Rosalía de Castro.

mento cultural da lusofonia da Galiza actual teria sido o que o professor Carvalho Calero disse o Dr. Fontenla e até diria mais — haveria um movimento lusofónico na Galiza actual.

Fue el primer profesor de la Cátedra de Gallego

El filólogo Ricardo Carvalho Calero, que contaba 80 años de edad, fue el primer profesor de la Cátedra de Gallego de la Universidad de Santiago de Compostela.

Carvalho Calero había sido ingresado el pasado día 2 en el Policlínico «La Rosaleda», al agudizarse un proceso respiratorio, como consecuencia de una afección pulmonar. Nació en 1910.

tuto de Bachillerato «Rosalía de Castro» y, desde 1972, Catedrático por oposición de Lingüística y Literatura Galega de la Facultad de Filología de Santiago. Fue secretario de Estudios de la Universidad.

Editorial de los Bilingües. También ok.

Los intelectuales gallegos coinciden en considerar a Carvalho Calero como una de las grandes figuras del siglo

Fallecido el domingo en Santiago



El escritor y filólogo Ricardo Calero será enterrado

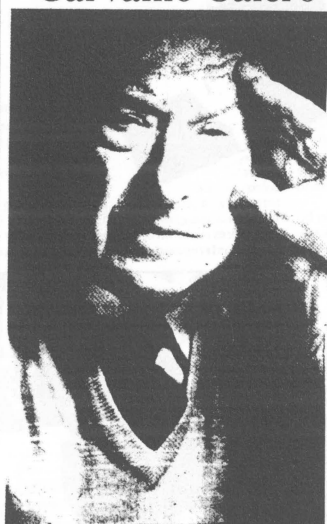
El mundo de la cultura

Reconocimiento

El reconocimiento a la labor de Calero en el mundo de la cultura. Daniel Barata Quintas.

De todos es conocida su gran labor a lo largo de toda una vida de «engrandecimiento cultural», señaló el escritor.

Adeus a Carvalho Calero



Cando estamos pechando este número de A PENEIRA chi ganho-las malas novas do pasamento do ilustre galegista Ricardo Carvalho Calero.

No vindeiro número da primeira quincena de Abril lembraremos como se merece a este home que se entregou de cheo ó servizo do seu pobo: Galiza.

A PENEIRA

Academia Galega

Galiza perde defensor da lusofonia

CARVALHO CALERO SEPULTADO ONTEM EM SANTIAGO DE COMPOSTELA

Ricardo seu derradeiro adeus ó Carvalho Calero



profeta poético, foi um dos maiores defensores da lusofonia da Galiza. Foi o primeiro professor da Cátedra de Gallego da Universidade de Santiago de Compostela. Nascido em 1910, morreu em 1990.

seu presidente, Domingo García Saldaña, do Instituto Padre Sarmiento, da Universidade de Santiago de Compostela, falou sobre a importância de Carvalho Calero para a cultura galega.

Comunidade de pessoas associadas com os trabalhos do professor Carvalho Calero.

que se realizou o labor de Carvalho Calero.

le cultura gallega. Considero-os defensores da Galiza.

Carvalho Calero, nome completo, nasceu em 1910, era membro da Academia Galega das Ciências de Santiago de Compostela. Calero foi poeta e escritor.

do a arte da música.

que se realizou o labor de Carvalho Calero.

Atlántico

†

D. RICARDO CARBALLO CALERO

Faleceu en Santiago o día 25 de marzo de 1990

Sua esposa, Maria Ignacia Ramos Diez; fillas, Margarida e Maria Vitoria; fillos políticos, Manuel Cela Iglesias e José Ramón Fernández Castro; irmá, Lolita; netos, irmaos políticos, sobriños e demais familia,

AGRADECEN UNHA ORAZÓN POLO SEU ETERNO DESCANSO.

Os seus restos mortais serán levados hoxe, martes, as 4,45 da tarde, desde o mortuorio do Hospital Provincial até a igrexa conventual de San Francisco, onde as 5 terá lugar o funeral. A seguir receberá sepultura no cemitério de Boisaca.

Santiago, a 27 de marzo de 1990

Pompas Fúnebres Santiaguesa - Casa Blanca

O PROFESSOR DOUTOR

DOM RICARDO CARVALHO CALERO

(Membro de Honra da «Associação Galega da Língua» e
do Conselho de Redacção da revista «Agália»)

Vivo para sempre na História de Galiza.

A «Associação Galega da Língua» e a revista «Agália» continuarán
a lutar polo seu legado lingüístico e cultural.

Compostela, 27 de Março de 1990

D. RICARDO CARVALHO CALERO

(Socio de honra das Irmandades da Fala, da Fundação Europeia
Viqueira e da Associação de Amizade Galiza - Portugal)

(Bom e generoso)

Faleceu em Compostela o 25 de março de 1990

...-Ao melhor chega a noite, e eu, já canso, durmo-me, e ele acode enquanto durmo, e não quer que acorde, e passa, e eu, à seguinte manhã, quando desperte, não saberei que estive aqui».

(Fragmento do seu poema «Esperando a Godot»)

O PROFESOR
RICARDO CARVALHO CALERO

Faleceu en Santiago o 25 de marzo

A 1.ª Promoción de Licenciados en Filoloxía Galego - Portuguesa,

Lembran o mestre e permanecen fieis á súa memoria.

«Louvado aquel que cumprida a súa tarefa
se mantén como retrato de si mesmo
na inmóvel soledade da lembranza,
mais no decoro imarcesíbel da fidelidade
ao seu máis alto eu».

(R. Carvalho Calero)

Galiza, 27 de marzo de 1990

O PROFESOR
RICARDO CARVALHO CALERO

Faleceu o día 25 de marzo

«Mais que vaga ternura enche aínda o silencio
que abriron os seus versos, como alas?»

Asociación de Profesores de Língua e Literatura (APLL)

Coruña, 27 de marzo de 1990.

O PROFESOR
RICARDO CARVALHO CALERO

In memoriam

Perder-te é ficar mudos,
matar a conciencia popular,
esmorecer,
esvair-se nunha Terra
sen froito e sen ledicia,
aguiar no tempo conquistado,
entregar o futuro ao nemigo.

(«A fala». L. Diéguez)

Nen pistolas nen leis
poderán contra ti.
Sulagaremos as illas
onde te queren gardar.
Derrubaremos os museus
que están a construír
para ti.

MNL (Mesa pola Normalización Lingüística).

Marzo, 1990

EL SEÑOR
D. RICARDO CARVALHO CALERO

A Asociación Cultural Terra de Melide e a agrupación Folklórica Froito Novo.

En lembranza dun gran defensor da lingua e da cultura da nazon Galega.

Melide, 27 de marzo de 1990

TRIBUNA

Debate entre duas correntes e homenagem ó profesor

Como é geralmente sabido, existem na Galiza duas correntes opostas a respeito da normativa lingüística do nosso idioma.

Por un lado, hai a tendência mais conhecida, por ser a mais comum no galeguismo dos anos posteriores á guerra civil, a qual pretende fazer do galego umha língua independente do português.

Por outro, está a tendência reintegracionista —que os adversários denominam por vezes “lusista”, mas incorrectamente—, a qual, invocando critérios de autenticidade lingüística e de fidelidade histórica, defende que a língua da Galiza está englobada dentro do mundo lusófono, tanto polo seu desenvolvimento lingüístico-literário no passado como pola sua estrutura presente.

O debate entre estas duas correntes tem-se convertido num enfrentamento acirrado. Para todos os que em qualquer medida nos vemos envolvidos na polémica, a experiência nom podia resultar mais dolorosa. Em princípio parecia que o campo cultural em geral, e o lingüístico em particular, poderia ser como umha espécie de “zona desmilitarizada”, onde se esquecessem os enfrentamentos que as ideologias imponhem noutros ámbitos da vida sócio-política. Assim sucede, efectivamente, noutras áreas culturais: por cima das oposições ideológicas paira umha devoção unânime pola

cultura pátria, que constitui como umha atmosfera por todos compartida, condensada em torno a esse centro de gravitação que é a língua comum.

O fondo do debate

Na Galiza, porém, somos mais desafortunados; nem sequer no campo lingüístico achamos umha zona de convivência fraternal. É umha desgraça, que por vezes se converte num trauma. Mas tem de ser assim necessariamente?

O debate sobre as duas normativas lingüísticas na Galiza nom é a clássica polémica ortográfica que em determinados momentos da sua história moderna tiverom de sofrer mais ou menos todas as línguas —e que nalgumas pervive ainda hoje, como no inglês e no francês—. O caso galego nom é dessa índole; aqui a oposição é muito mais profunda, pois afecta á mesma identidade do idioma. Nom se debate un assunto de natureza meramente ortográfica, mas defrontam-se com argumentos antitéticos duas diferentes concepções da língua, que comportam alternativas radicalmente distintas para o seu futuro; a saber: se a nossa é a mesma língua de Portugal ou umha língua independente.

Esta dimensão profunda do debate explica talvez a radicalidade das atitudes, e, embora nom as justifique, pode fazer-nos compreender por qué

nom devemos esperar que tais posturas vaiam modificar-se facilmente.

Assumir a realidade

Todos concordamos em que o ideal seria que existisse unicamente umha tendência: teríamos umha divisom menos, e necessitamos tanto a unidade nesta Galiza traumatizada polas constantes frustracons! —tam traumatizada que mesmo os “bons e generosos” se vem incorrer umha e outra vez num renovado processo de desarticulação colectiva.

Mas o ideal desejável nom coincide com a realidade palpável; a dolorosa realidade impon-se á nossa vista: existe umha profunda discrepância na concepção do nosso idioma.

Essa é a realidade, a dura realidade. Melhor que nom fosse assi; mas é. E perante a realidade cumpre, mesmo quando é dura, o realismo de começar por assumi-la tal como é. Existem duas concepções profundamente diferenciadas do nosso idioma, e todos os indícios nos sugerem que vam continuar existindo.

De nada aproveitara, pois, pretendermos ignorar a situação, fechando os olhos ao que temos diante.

José-Martinho Montero Santalha

ANÁLISIS

Ricardo Carvalho Calero, o noso mestre

Depois de um necessário e obrigado silêncio, atendendo o convite que me brinda EL CORREO GALLEGO, exprimo umhas ideas e/ou sentimentos sobre Dom Ricardo Carvalho Calero, lúcido mestre dos reintegracionistas; guía, luz e modelo de tantas pessoas, asociacións e colectivos, promotores e dinamizadores da cultura mais viva e esplendorosa da Galiza.

A importancia de assinalar as datas e etapas da sua vida

A vida de Dom Ricardo supom umha ampla trajectória e como a vida de qualquer humano passou por sucessivas datas e etapas. Dom Ricardo nom constitui um bloco monolítico, quanto ao seu ideário lingüístico e cultural. Daí que todos os que falem ou opinem sobre este "Grande de Galiza", por razons de ética e honestidade, sempre deveriam esclarecer as datas e lugar em que Dom Ricardo, falou, opinou ou confiou "segredos".

Para nós, embora formemos parte do reducido grupo de alunos que no curso académico 1965-66 estudamos por primeira vez galego na Universidade, as datas mais esclarecedoras iniciam-se, justamente, nos anos e na década em que outros tentam, interessadamente, situar o final da sua enorme e ingente produçom científica e literária.

É por volta de 1977, quando o professor, actuando com todo o rigor próprio e característico fo mundo da ciência, reformula as suas teses e concepçom sobre a lingua da Galiza, o galego-português ou o romance hispánico occidental. Em toda a década de 80 (Dom Ricardo do ponto de vista inte-

lectual entrega os seus últimos (?) estudos a José Luís Rodríguez em Fevereiro de 1990, para publicar na revista "Agália"). Dom Ricardo foi um infatigável combatente e defensor das teses da Romantística e dos precursores na história do galeguismo e do nacionalismo galego. As suas ideas aparecem clara e brillantemente recolhidas nos seus livros ("Problemas da Lingua Galega" (1981), "Da fala e da escrita" (1983), "Letras galegas (1984), "Escritos sobre Castelao" (1989), etc.) e explicitamente praticadas nas obras de criaçom como "Cantigas de amigo e outros poemas" (1986) e "Scórpio" (1987). A esta produçom haveria que acrescentar os seus estudos publicados nas Actas dos Congressos sobre Rosalia, Castelao e o I e II Congressos da "Associaçom Galega da Língua" ou na revista "Agália" (cujo número 1 é do ano 1985).

Um segredo a vozes

As suas preocupaçoms sobre a lingua de Galiza, o romance hispánico occidental, nom constituem nengum segredo, nom som nengum mistério que há que desvendar. Dom Ricardo conversava com todos os que se aproximavam a visitá-lo sobre as duas correntes —metaforicamente comparadas com os dous fios de oxigénio que o mantinham com vida no policlínico— e a sua inquietude por nom deixar solucionado o conflito lingüístico.

O segredo de Dom Ricardo está reproduzido textualmente nas Actas do II Congreso da "Associaçom Galega da Língua", livro que lia com grande interesse mesmo quando a gra-

vidade era já um facto bem manifesto. Esse segredo explicita as teses de Castelao, a respeito da famosa carta a Sánchez Albornoz, que Dom Ricardo interpreta assi:

"Cabem muitas possibilidades interpretativas da fórmula; mas eu creio que a mais correcta em virtude do contexto histórico é a mais puramente reintegracionista: o galego incorporaria-se ao sistema de que foi protótipo e que hoje tem como arquétipo a norma lisboeta, sem deixar de ser galego, conservando a sua fonética, a sua morfologia e o seu léxico peculiares no que temhem de genuínos, mesmo aportando ao sistema o que puder enriquecé-lo..." (im Actas do II Congreso, 1989, pág. 900).

Manter os "mínimos" reintegracionistas

Poderia haver quem afirmes que nom havia coerência com os seus textos publicados num jornal da Galiza, mas Dom Ricardo sabedor do rejeitamento padecido por alguns reintegracionistas (verdade Martinho, Monterroso, López Garriho, etc.) entendeu que era mais inteligente manter esses "mínimos" para chegar ao grande público.

Descifrado esse segredo, por honestidade e respeito para Dom Ricardo, ninguém deveria utilizar o seu bom e generoso nome, com outros fins que nom sejam os de louvar o seu passo firme, a sua luz, o seu rigor científico, a sua renúncia a muitas honras... nesta Pátria em que viveu rodeado de tanta inveja e mesquindade, por parte de quem parasitam, usam e abusam dos poderes fácticos.

M. do Carmo Henríquez Salido

MARINHAS DEL VALLE DEMITE DA REAL ACADEMIA «GALEGA»

A morte do Prof. Carvalho Calero provocou que o seu bom amigo e o nosso ilustre Membro de Honra, o académico D. Jenaro Marinhos del Valle, enviasse à Academia a Carta de demissom que reproduzimos abaixo. Solidarizamo-nos com a valente decisom de D. Jena-ro que nos honra e marca o modelo de comportamento leal a todos nós:

REAL ACADEMIA GALEGA

Prezados amigos e companheiros: Por considerar que imprimiades à Corporaçom um rumo a mais de poudo académico disconforme com os interesses da cultura galega vam sobrepassados sete anos nos que, como sabedes, nom respondo às vossas convocatórias mantendo umha distância sem chegar à separaçom total mentres honrava a Instituiçom a figura excepcional de Ricardo Carvalho Calero. Quebrado agora, bem dolorosamente para mim, esse fio que à Academia me prendia, deixo vacante um sitial que nunca ocupei gostoso e admito que sem merecimentos. Vou-me amigo dos amigos mas nom podo continuar companheiro polos caminhos que levades. Está certo que nom imos para a mesma romaria.

Nom me dita esta determinaçom resentimento ou desafecto persoal para ninguém e muito menos para os que, mais de cinqüenta anos atrás, tive por camaradas na Mocidade Galeguista de saudosa lembrança. Vem-me ditada pola voz imperiosa da minha consciência formada num inquebrantável nacionalismo integral que evidentemente nom compartides.

Envia-vos o último abraço académico,

Jenaro Marinhos del Valle

A Corunha, 30 de Março de 1990



HOMENAGEM URGENTE AO PROF. CARVALHO CALERO

Entre os dias 8 e 10 de Maio a A.C. «O Facho», da Corunha, organizou umha *Homenagem urgente a Ricardo Carvalho Calero*, durante a qual os diversos conferencistas analisá-rom a dimensom humana, a obra literária e a concepçom do idioma do homenageado.

Intervinheram os Sres. Fernám Velho, Blanco, Rodríguez Fer, Quiroga, Montero Santalha, Henríquez Salido e Rodríguez Fernández.

Eis as palavras de introduçom ao ciclo pronunciado o primeiro dia polo presidente da A.C. «O Facho».

Nom convém chorar mais, escreveu o poeta luguês que se está a celebrar nestas datas. Concordando com el, passados apenas 45 dias desde que se nos foi o mestre inesquecível, é que ousamos, comovida e respeitosamente, evocar a sua personalidade viçosa, renovando a nossa fé na vitalidade e vigência da sua liçom de patriotismo e sabedoria, que tantas vezes tivemos o privilégio de receber em presença.

Porque dom Ricardo jamais se empoleirou transigindo com os poderosos, nem ergueu barreiras académicas contra os profanos de boa vontade.

Porque dom Ricardo foi sistematicamente ignorado por aqueles enquanto foi sintomaticamente agasalhado em vida polos mais (lembre-se a proposta para Presidente da Academia em 1977, lembre-se a homenagem nacional aqui e em 1982, lembrem-se os nomeamentos da AELG e da AGAL como membro de honra, lembre-se a concessom do prêmio espanhol da Crítica em 1988, lembrem-se os diversos reconhecimentos tributados em Portugal...).

Porque dom Ricardo tivo para O Facho generosidades sem conto.

Porque dom Ricardo é um dos nomes mais altos da cultura galega de todos os tempos e actor de primeira linha na nossa política de pre-guerra; assim, numha das últimas entrevistas que concedeu, esclarecia: «O galeguismo é umha forma de modernidade, e o antigaleguismo umha forma de arcaísmo de reacção intempestiva, já que o nosso nom se trata de um galeguismo orientado cara um nacionalismo que se fecha em si mesmo, senom tudo o contrário: nós, os de Nós, defendíamos um galeguismo dos tempos medievais em que a Galiza era eminentemente europea, e o arcebispo de Compostela estava em contacto direito e constante com Cluny ou com Roma. Para mim, seguia dizendo dom Ricardo, e isto já o tem formulado Otero Pedrayo, Galiza foi tanto mais europea quanto mais galega foi».

Com esta cita damos cabo da apresentação desta homenagem urgente a dom Ricardo Carvalho Calero, que se estrutura em três jornadas: hoje e manhá aqui (e aproveitamos para expressar a Caixa Galicia o reconhecimento do Facho pola inestimável cessom desta sala), e o joves no salom Fonseca, jornadas em que apenas faremos um percorrido breve, ainda que profundo, pola significação do professor ferrolám, através da sua obra literária e lingüística, começando hoje pola sua dimensom humana.

AGRUPACION
O FACHO
CULTURAL
A CORUNA-GALIZA

urgente
a

Homenagem





R. CARVALHO CALERO
1910 ~ 1990

CERTAME «CARVALHO CALERO»

O Concelho do Ferrol, que nomeara o Prof. Carvalho filho ilustre da Cidade, tem convocado o «I Certame Literário-Lingüístico *Ricardo Carvalho Calero*» cujo fallo será o día 30 de Outubro de 1990. Reproduzem-se a seguir as *Bases* do concurso:

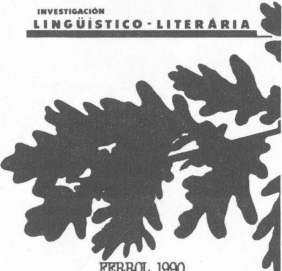
CERTAME
CARVALHO CALERO

I. PREMIO

NARRACIÓN CURTA

I. PREMIO

INVESTIGACIÓN LINGÜÍSTICO-LITERARIA



FERROL 1990

CONVOCASE O PRIMEIRO CERTAME LITERARIO-LINGÜISTICO «RICARDO CARVALHO CALERO» DE ACORDO COAS SEGUINTE

B A S E S

- 1ª.- Os traballos presentados deberán estar escritos en lingua galega.
- 2ª.- Os traballos que concorran ao premio de investigación deberán tratar temas de lingua ou literatura galega.
- 3ª.- Os exemplares presentados a cada un dos premios, tanto de narración como de investigación deberán ser inéditos. O autor ganará esta circunstancia no caso de resultar gañador.
- 4ª.- Ao concurso de Narración curta poderán concorrer unha narración ou un conxunto de contos por autor, sen que se prefixe extensión mínima. Ao concurso de Investigación Lingüístico-Literaria, os traballos presentados auzarán-se a un mínimo de setenta folios e a un máximo de dous centos.
- 5ª.- Os orixinais deberán ser enviados á Comisión de Cultura-Concello de Ferrol, indicando no sobre "Para o Certame Carvalho Calero", antes do 10 de Setembro de 1990. Presentarán-se por duplicado, sen remite identificador.

As obras concursantes deberán ostentar un tema, en sobre aparte, no que figurarán os datos persoais, curriculum breve, enderezo, teléfono e D.N.I.

6ª.- A dotación dos premios será de 200.000 pesetas líquidas, unha vez descontados os impostos, e publicación, para cada unha das modalidades do concurso. Os traballos serán publicados polo Excmo. Concello de Ferrol dentro do ano do fallo do xurado. Respetará-se o orxinal presentado. A entidade convocante reserva-se os dereitos de autor na primeira edición; a partir da segunda as obras premiadas pasan a ser propiedade do seu autor, que en sucesivas edicións deberá facer constar a condición de "Premio Carvalho Calero na modalidade de narración curta" ou no caso de "Investigación Lingüística ou Literaria". Poderá haber a criterio do Xurado "accésits" na modalidade de narración curta, que consistirán na publicación dos traballos.

As obras non premiadas devolverán-se aos seus autores nun prazo de dous meses a partir do fallo do Xurado.

7ª.- O Xurado estará composto por cinco membros designados pola comisión organizadora. Será seu Presidente de honra Don Ricardo Carvalho Calero, que terá voto de calidade. Un membro da Corporación Municipal actuará como Secretario, con voz e sen voto. A composición do Xurado farase pública un mes antes do fallo, que será dado a coñecer a día 30 de Outubro (data do nacemento do profesor Carvalho Calero), no transcurso dun acto que terá lugar na Casa do Concello, entregándose os premios o 7 de Xaneiro, día de San Xulián, Patrón da Cidade.

8ª.- A interpretación das presentes bases corresponde unicamente ao Xurado. Polo mero feito de participar neste concurso cada autor comprométese a acatallas, sen menoscabo do que prescreban as leis vigentes.

DON RICARDO CARVALHO CALERO

A sua palavra floresce no futuro

CONCELLO DE NOIA
CONCELLO DE CORCUBION
CONCELLO DE FENE
CONCELLO DE MALPICA

CONCELLO DE ARES
CONCELLO DE ALARIZ
CONCELLO DE RIBADEO
CONCELLO DE CARNOTA

